



Hiram Vargas/Especial para o CB

FAMÍLIA

Uma conversa por acaso na biblioteca de uma escola do Núcleo Bandeirante se encarregou de unir dois irmãos 17 anos depois da separação. Falando de suas vidas, Jônatas e Wanderson descobriram que eram filhos de Zenilda Santos (foto), e comemoraram o reencontro.

PÁGINA 27

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, SÁBADO, 20 DE MAIO DE 2006
 Editora: Samanta Sallum//
 samanta.sallum@correioweb.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Roberto Fonseca,
 Valéria de Velasco e Wilmar Alves
 Coordenadora: Taís Braga//
 taís.braga@correioweb.com.br
 e-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 fax: 3214-1185

SEGURANÇA PÚBLICA

DF: Polícia

Número insuficiente de servidores compromete andamento das investigações nas delegacias do Distrito Federal e prejudica cumprimento dos prazos judiciais. Quadro é o mesmo de 15 anos atrás

Escrivães em falta

GUILHERME GOULART
 DA EQUIPE DO CORREIO

O serviço administrativo prestado nas delegacias de polícia está comprometido. A falta de escrivães em 44 unidades da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) tem dificultado o andamento dos procedimentos internos e as investigações dos crimes. Em alguns casos, a redação de inquéritos, termos circunstanciados (para delitos de baixo potencial ofensivo) e até de flagrantes registra atrasos de anos.

A corporação conta com 439 escrivães. O mesmo número de

15 anos atrás, quando havia menos de 20 delegacias. Hoje são 28 e a quantidade de crimes é quase duas vezes maior. Levantamento do Sindicato dos Policiais Cíveis do DF (Sinpol-DF) revelou que o déficit de escrivães dificulta o serviço em todas as delegacias circunscricionais, nas 14 especializadas, na Corregedoria Geral de Polícia e na Comissão Permanente de Disciplina.

A média atual é de 6,8 escrivães por delegacia. O ideal seria pelo menos 10. "Do jeito que está o funcionário acaba sobrecarregado e a população, malservida", avalia o presidente do Sinpol-DF, Wellington Luiz de Souza.

Segundo ele, do total de escrivães contratados, apenas cerca de 300 exercem a atividade. O acúmulo de trabalho desviou da função mais de 15%. A maioria por Lesão de Esforço Repetitivo (LER).

Em média, cada um deles é responsável por 200 inquéritos policiais e 400 termos circunstanciados de uma delegacia com movimento como as do Plano Piloto, Taguatinga, Ceilândia, Gama ou Planaltina. A montanha de papel se renova toda semana. Enquanto parte dos procedimentos criminais segue para a Justiça com pedidos de ampliação de prazo, outra volta do Judiciário para ser analisada ou concluída.

Os próprios escrivães reclamam das condições de trabalho. Um deles, de uma delegacia nos arredores do Plano Piloto, prefere não se identificar. Teme retaliações. Há 10 anos na polícia, ele aponta uma rotina no expediente: não consegue cumprir os prazos estipulados pela Justiça para concluir, por exemplo, os inquéritos policiais (segundo passo burocrático após o registro da ocorrência). "Com a situação de hoje, é impossível cumprir as datas solicitadas. Tenho inquéritos na minha mão com até quatro anos. Há casos em que o criminoso morreu nesse atraso todo", diz.

Cerca de 50 inquéritos e ou-

tros 100 procedimentos internos passam por ele todos os dias. O mesmo fazem outros quatro escrivães de plantão e dois do atendimento normal. O delegado foi obrigado a improvisar com dois investigadores para amenizar o acúmulo de serviço. Para o escrivão, a delegacia precisaria de pelo menos 15 profissionais. "A falta de pessoal torna todo o serviço lento. E a consequência natural é a sobrecarga", denuncia.

Desrespeito

Outro escrivão, dessa vez de uma especializada, afirma que a falta de funcionários arrasta inquéritos internos por mais de seis anos.

A delegacia conta com oito escrivães para mais de mil inquéritos. Os servidores ainda se revezam na redação de autos de prisão em flagrante e depoimentos. "O volume de serviço é grande. O trabalho começaria a melhorar com pelo menos 10 escrivães", avalia.

Segundo ele, os atrasos implicam desrespeito ao Código Penal. A lei manda que o inquérito seja instaurado até 30 dias a partir do registro da ocorrência. Mas raramente o prazo é cumprido. "Sempre acumula. Só se respeitam os 30 dias em casos excepcionais, quando acontece um caso de destaque ou de repercussão."

RAIO-X DA CATEGORIA

O número de escrivães nas delegacias de polícia do Distrito Federal permanece inalterado há 15 anos, época em que o DF contava com menos delegacias e a média de crimes era menor.

Piso salarial: **R\$ 4,2 mil**

Número de servidores na ativa: **439**
 (Apenas cerca de 300 estão na atividade e o restante, desviado da função)

Média de procedimentos policiais diários por escrivão: **600**

Número de instituições em que trabalham: **44**

Média de escrivães por instituição: **6,8**

Média ideal: **10**

Fonte: Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal (Sinpol-DF)

Desviados da função

A cúpula da Polícia Civil admite a escassez de escrivães e a conseqüente dificuldade no andamento dos procedimentos internos. O diretor do Departamento de Polícia Circunscricional, delegado João Monteiro Neto, explica que um quadro de 15 anos atrás não consegue acompanhar o crescimento da polícia e da própria capital. Os cerca de 300 servidores são responsáveis por mais de 20 mil inquéritos em tramitação. Cumprem sete horas de expediente, das 12 às 19h. E nos plantões trabalham 24h e folgam 72h.

Segundo Monteiro, a sobrecarga provoca o afastamento de funcionários por licença médica, a maior parte com tendinite. "O escrivão trabalha apenas com equipamentos de informática, o que termina em LER (Lesão por Esforço Repetitivo). De 10% a 15% deles acabam desviados de função para outro órgão", revela o delegado. A maioria foi transferida para a

Corregedoria Geral de Polícia. Corrige manualmente os inquéritos policiais que chegam à unidade especializada da Polícia Civil.

Com o quadro de hoje, nem mesmo a realização de um concurso público supriria a falta de escrivães. A Polícia Civil tem 66 vagas em aberto, número suficiente para melhorar só os procedimentos internos das delegacias circunscricionais. "Haveria maiores alterações a partir da criação de novas leis federais capazes de criar mais vagas", explica Monteiro.

Em março, a corporação foi autorizada a abrir seleção para os cargos de escrivão, perito papiloscopista e agente penitenciário. Serão 195 vagas. O último concurso para peritos e escrivães foi realizado em 2000. A Polícia Civil aguarda desde o ano passado a licença da Secretaria de Gestão Administrativa para a realização do processo seletivo. Os novos servidores devem ser contratados em 2007.

Os craques da copa, cozinha, quarto e sala apresentam

Imóveis Campeões
 PaulOOctavio

77m²
 2 Quartos Pronto
 Águas Claras
 Ligue: 3562 1111/3435 1111

57m²
 2 Quartos. Vazado
 Entrega: set/2006
 Guará Ville - Ligue: 3562 1111

57m²
 2 Quartos. Vazado
 Lançamento
 Guará Ville - Ligue: 3562 1111

Visite nosso stand no Feirão Caixa da Casa Própria.
 De 19 a 21 de maio no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade
 Sexta e sábado, das 10h às 21h
 Domingo, das 10h às 18h

Use seu FGTS
 Financiamento da Caixa Econômica Federal
 em até 20 anos
 Escritura definitiva
 Atendimento personalizado

Vendas: • SUDOESTE (EPIG) - 3341 1111 • BRASIL XXI (Loja 76, Bloco C) - 3322 1111
 • SEDE (Ed. Number One) - 3326 2222 • ÁGUAS CLARAS - 3562 1111
 • LUCENA - 3435 1111 • www.paulooctavio.com.br